

CONTABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Ana Margarida Rodrigues

Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo
Universidade de Aveiro

Augusta Ferreira

Instituto Superior de Contabilidade e Administração
Universidade de Aveiro
Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade

Área científica: f) Setor público

Palavras-chave: setor público, análise bibliométrica

CONTABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Resumo

Este trabalho consiste numa análise bibliométrica centrada em contabilidade e gestão pública. Através da análise de 258 artigos publicados em 2016 e 2017, em 3 revistas da especialidade, procurou-se identificar: setor, áreas de investigação, país de afiliação dos autores, localização da pesquisa, metodologias e teorias de suporte. Os principais resultados indicam um domínio quer dos investigadores europeus (principalmente do Reino Unido), quer do local onde se concentra a pesquisa (continente europeu). Uma grande parte dos artigos utiliza o estudo de caso, suportado em teorias radicais/alternativas. A contabilidade pública foi neste período a área que despertou mais interesse aos investigadores.

1. Introdução

Baseado em 258 artigos científicos publicados na *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (AAAJ), *Accounting, Organizations and Society* (AOS) e na *European Accounting Review* (EAR), efetuou-se uma pesquisa com o objetivo de identificar as tendências das publicações relacionadas com a investigação em contabilidade pública e gestão pública durante 2 anos: 2016 e 2017.

As revisões de literatura de Broadbent e Guthrie (1992), de Van Helden (2005), de Broadbent e Guthrie (2008) e de Goddard (2010) têm sido as mais amplamente citadas em trabalhos científicos efetuados sobre a evolução da investigação em temas relacionados com a contabilidade pública, no entanto, outros trabalhos foram efetuados, nomeadamente Schmidt e Günther (2016), Rajib e Hoque (2016), outros ainda versando sobre aspetos mais específicos como é o caso de Brusca (2010) que analisou a evolução da investigação da contabilidade pública, nas universidades espanholas, Anessi-Pessina, Barbera, Sicilia, e Steccolini (2016), que se centraram na contabilidade orçamental pública europeia, De Vries, Bekkers e Tummers (2016), que analisaram a inovação no setor público, Van Helden e Uddin (2016), que analisaram a contabilidade de gestão pública, nas economias emergentes e Mauro, Cinquini e Grossi (2017), que efetuaram um estudo científico sobre o orçamento do setor público baseado no desempenho.

Apesar de existir alguma investigação científica no âmbito da contabilidade pública, segundo Guthrie e Parker (2016:5) “áreas novas e emergentes necessitam urgentemente de exame académico, incluindo a contabilidade das entidades sem fins lucrativos e do setor público” entre outras, por eles nomeadas.

O objetivo do presente trabalho é efetuar uma análise bibliométrica para verificar a dinâmica da evolução das publicações efetuadas no âmbito da contabilidade e gestão pública, nos dois anos em estudo. Quais as principais tendências de pesquisa, quais os países mais produtivos, metodologias mais utilizadas e teorias de suporte, são matérias a investigar no presente trabalho.

Assim os propósitos principais são fornecer mais dados para a discussão da relevância da contabilidade e gestão pública, mapear as contribuições neste período (análise descritiva), destacar áreas negligenciadas e explorar caminhos para pesquisas futuras.

Esta análise bibliométrica inicia-se com a presente introdução, seguida, na secção 2 da revisão da literatura. Na secção 3 explica-se a seleção dos *journals* e da metodologia utilizada e na secção quatro descrevem-se os principais resultados. Finalmente tecem-se as principais conclusões.

2. Estado da arte

Segundo Massaro, Dumay e Guthrie (2016:769), “A revisão de literatura é feita com vários propósitos” e, segundo Massaro *et al.* (2016:767) “como uma peça da redação de artigos científicos, deve ter uma estrutura lógica e ser planeada”.

Há mais de duas décadas que trabalhos que procuram analisar tendências, metodologias e evolução da investigação em contabilidade pública têm sido publicados. No período de 1992 até à presente data foram publicados alguns artigos que efetuaram análises bibliométrica com abrangências diferentes.

Broadbent e Guthrie (2008) na análise às publicações efetuadas de 1992 a 2006 em 8¹ revistas científicas concluíram que devia existir maior compreensão do papel da contabilidade na mudança do setor público, já Broadbent & Guthrie (1992), concluíram que havia a necessidade de ir para além desta compreensão e “tentar mudar o mundo”. Verificaram o domínio das pesquisas em países da Australásia e do Reino Unido e que, no âmbito do setor público, a contabilidade de gestão se revelou a área de maior interesse.

A pesquisa efetuada por Van Helden (2005), centrou-se exclusivamente na contabilidade de gestão no setor público em 5¹ revistas, nos anos 1999, 2000 e 2001, concluindo que os estudos de caso e de campo são as metodologias dominantes, as pesquisas tiveram diversos suportes teóricos, os estudos quantitativos baseados em questionários e bases de dados são escassos e que a influência do *New Public Management* (NPM) é elevada e mais verificada no setor governamental do que no setor da saúde.

Goddard (2010) analisou as publicações de 10¹ revistas no período de 2005 a 2007 e concluiu que a investigação em contabilidade pública continuava a ser marginalizada nas principais revistas científicas de contabilidade. Verificou ainda que a falta de envolvimento com os profissionais estava ligada à falta de envolvimento na implementação de políticas públicas e que os investigadores têm grandes conhecimentos na área e existe procura elevada para esses conhecimentos. Em termos de abordagens metodológicas, verificou distinção entre os trabalhos dos EUA,

¹ Ver tabela 4 - Revistas analisadas por autor/autores.

onde eram utilizadas metodologias funcionalistas, acompanhadas por métodos de pesquisa quantitativos e no resto do mundo onde eram usadas metodologias interpretativas, radicais/alternativas, com métodos de pesquisa qualitativos.

Ainda Brusca (2010) analisou as publicações entre 1981 e 2010 em contabilidade pública e sua evolução, efetuadas pelos professores universitários espanhóis, analisando para o efeito 18² revistas científicas (3 espanholas e 15 internacionais). Concluiu que a área que despertava maior interesse era a das administrações locais e em aspetos relacionados com a contabilidade de gestão e a *accountability* e que áreas como a responsabilidade social e a aproximação entre a contabilidade pública e a contabilidade nacional espanhola eram ainda pouco estudadas.

Posteriormente foi publicada uma revisão sistemática de literatura de por Schmidt e Günther (2016), efetuada do ano 1980 ao ano de 2014 a 236 *papers* sobre pesquisas no ensino superior, relacionadas com a contabilidade do setor público. Foram analisadas 83² revistas científicas para concluir que que existe um predomínio das pesquisas em países anglo-americanos, que a maioria dos artigos científicos são suportados por uma teoria radical/alternativa e que utilizavam uma metodologia descritiva (estudo de caso e estudo de campo). Estes resultados vão ao encontro dos de Van Helden (2005). Além disso, verificaram que, em pesquisas com abordagem funcionalista, eram aplicadas análises matemáticas, inquéritos e análises documentais. Finalmente em termos de tópicos estudados, era dada elevada importância à *accountability*, tal como verificou Brusca (2010), à medição de desempenho, divulgação de informação para o exterior e contabilidade orçamental em que a adoção de sistemas contabilísticos e sua utilidade era frequentemente discutida.

Também Rajib e Hoque (2016), do Bangladesh, efetuaram uma revisão de literatura das pesquisas em contabilidade do setor público, em 356 artigos de 10² revistas, no período de 1992 a 2015, concluindo que ocorreram mudanças de tendências ao longo dos tempos; inicialmente os investigadores concentravam-se na adoção de padrões existentes, e, posteriormente as investigações concentraram-se em comparações, inovação prática e eventual integração em áreas novas.

Outro trabalho efetuado por De Vries *et al.* (2016), analisou de 181 artigos de 90² revistas científicas, no período de 1990 a 2014, focado na inovação no setor público, concluindo que mais de metade dos estudos analisados utilizaram métodos qualitativos, como entrevistas; tal como verificaram Van Helden (2005) e Goddard (2010), os estudos quantitativos eram menos frequentes.

² Ver tabela 4 - Revistas analisadas por autor/autores.

Anessi-Pessina *et al.* (2016), efetuaram uma revisão de literatura europeia relacionada com os orçamentos públicos, analisando 83 artigos de 15³ revistas no período de 1980 a 2012, concluindo que este era um tema ainda marginal na gestão pública europeia e na investigação científica contabilística. A maioria dos trabalhos concentrava-se no contexto anglo-saxónico, em aspetos intraorganizacionais do orçamento, enfatizando suas funções de gestão. Adotavam uma estrutura teórica interpretativa, ou não faziam referência explícita à teoria. Os trabalhos suportavam-se, essencialmente, em análises qualitativas, tal como concluíram Van Helden (2005), Goddard (2010) e De Vries *et al.* (2016).

Van Helden e Uddin (2016), efetuaram uma revisão de literatura da contabilidade de gestão do setor público, em economias emergentes, de países situados em África, Ásia, América Latina e outros. Baseados em 69 artigos científicos publicados nas décadas de 80 e 90 em 20³ revistas, descobriram que as diferentes fases de desenvolvimento destas economias dão origem a práticas distintas de contabilidade de gestão e que muitas vezes não correspondem às expectativas, devido à política local e a outros fatores socioeconómicos. Embora a quantidade de pesquisas científicas relacionadas com a contabilidade de gestão no setor público esteja a aumentar, verifica-se uma necessidade de pesquisas futuras que abordem como as práticas de contabilidade de gestão no setor público são afetadas pela interação entre os programas de gestão pública as políticas económicas e contextos culturais das economias emergentes.

Finalmente Mauro *et al.* (2017), à semelhança de Anessi-Pessina *et al.* (2016), efetuaram um estudo científico sobre orçamento do setor público baseado no desempenho analisando 60 artigos científicos de 16³ revistas académicas do período de 1990 a 2014 e verificaram que esta área de estudo dedicada ao setor público tem atraído os investigadores nos últimos anos; existe uma predominância de publicações dos EUA (a mesma predominância verificou Goddard (2010)) com a adoção de métodos mistos, abordagens comparativas e mais investigações teóricas.

Dos diversos artigos científicos analisados, os de Broadbent e Guthrie (1992, 2008) foram os mais amplamente citados, conforme tabela 1 abaixo, no entanto o trabalho de De Vries *et al.* (2016) já tem um notável número citações (144), embora tenha sido publicado em 2016. Os artigos de Van Helden e Uddin (2016) e Anessi-Pessina *et al.* (2016) já contam com um número de citações relevante, proporcionalmente ao ano de publicação. A última publicação encontrada de Mauro *et al.* (2017) já foi citada 5

³ Ver tabela 4 - Revistas analisadas por autor/autores.

vezes. Ainda da análise da tabela 1, verifica-se que 2016 foi o ano em que foram publicadas mais revisões bibliométricas, 5 no total.

Tabela 1 - Número de citações por artigo

Autor/Autores	Ano	Número de citações
Jane Broadbent, James Guthrie	1992	487
Jan van Helden	2005	134
Jane Broadbent, James Guthrie	2008	419
Andrew Goddard	2010	83
Isabel Brusca	2010	29
Ulrike Schmidt, Thomas Günther	2016	3
Md Salah Uddin Rajib, Mahfuzul Hoque	2016	2
Jan van Helden, Shahzad Uddin	2016	22
Hanna de Vries et al.	2016	144
Anessi-Pessina et al.	2016	23
S.G. Mauro et al.	2017	5

Elaboração própria - Fonte: *Google Scholar*, em 8 de abril de 2018

3. Seleção dos *journals* e metodologia

Para a realização deste trabalho, selecionaram-se as revistas (ordem alfabética) *AAAJ*, *AOS* e *EAR*, “considerando que estão entre as principais revistas de contabilidade da Europa da Austrália e da Nova Zelândia”, Eendenich e Trapp (2016:613) e Van Helden e Uddin (2016:36) De referir que a *AAAJ* atualmente tem sede no Reino Unido, no entanto até há bem pouco tempo era na Austrália. Foram analisados 258 artigos científicos publicados no ano de 2016 e no ano de 2017. Conforme tabela 2, os artigos analisados, encontram-se distribuídos por anos e revista, verificando-se que a *AAAJ* é a revista científica que no período em análise efetuou o maior número de publicações (124) que representa cerca de metade do total, seguida da *AOS* com 76 e da *EAR* com 58 publicações.

Tabela 2 - Número de artigos por ano e revista

Ano	AAAJ	AOS	EAR	Total
2016	53	39	30	122
2017	71	37	28	136
Total	124	76	58	258

Elaboração própria

A escolha destas revistas académicas deve-se ao fato destas se centrarem em temas relacionados com a contabilidade e a sua inter-relação com o ambiente institucional, socioeconómico, político, histórico, comportamento humano e processos organizacionais e as três terem um fator de impacto semelhante.

O AAAJ, com o ISSN: 0951-3574, é um periódico com 8 publicações anuais, publicado pela *Emerald Insight*, sediada em Bingley, no Reino Unido, tem um fator de impacto de 2.732 e um *CiteSore* de 2.72.

O AOS com o ISSN: 0361-3682, é um periódico que também tem 8 publicações anuais, publicado pela *Elsevier*, fundada em 1880 em Amesterdão, e com representações em todo o mundo. O AOS tem um fator de impacto de 2.158 e um *CiteSore* de 3.23

O *EAR* com o ISSN:1468-4497, é um periódico da *European Accounting Association*, com sede em Bruxelas, Bélgica; A *EAR* tem um fator de impacto de 2.107 e um *CiteSore* de 2.29 e efetua 5 publicações por ano.

De acordo com Guthrie & Parker (2016:5) “grande parte das métricas de pesquisa das universidades é agora conduzida por *Key Performance Indicators* (KPIs) de fontes privadas, como estatísticas de *download* e índices de citação”. A AAAJ é a revista que tem o fator de impacto mais elevado, no entanto a AOS é a revista que tem um índice maior de citações, conforme tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Métricas por revista

<i>Journal</i>	Fator de impacto	CiteSore	SJR	SNIP
AAAJ	2.732	2.72	1.579	1.611
AOS	2.158	3.23	2.451	2.004
EAR	2.107	2.29	1.418	1.718

Elaboração própria - fonte: *Scopus*, em 13 de março de 2018

Estes *journals* publicam artigos científicos de elevada qualidade, dedicados à investigação de âmbito geral de contabilidade. O *EAR* é o mais recente, com publicações *on-line* desde 1992, o AOS é o mais antigo e tem publicações desde 1976, o AAAJ tem publicações desde 1988. Os três estão sujeitos a um *double blind review process*, aumentando assim a qualidade das publicações efetuadas.

Na maior parte das análises bibliométricas anteriormente mencionadas, as revistas AAAJ, AOS e *EAR* foram objeto de estudo, conforme tabela 4 abaixo. Esta foi também uma das motivações para efetuar este trabalho no âmbito destas 3 revistas.

Tabela 4 – Revistas analisadas por autor/autores

Autor/Autores	Ano	Período analisado	Número de artigos	AAA J	AOS	EAR	OUTRAS⁴	TOTAL
Jane Broadbent, James Guthrie	1992			X	X		X	4
Jan van Helden	2005	1999-2001	55	X	X	X	X	5
Jane Broadbent, James Guthrie	2008	1992-2006	452	X	X	X	X	8
Andrew Goddard	2010	2005-2007	188	X	X	X	X	10
Isabel Brusca	2010	1981-2010	132			X	X	18
Ulrike Schmidt, Thomas Günther	2016	1980-2014	236	X			X	83
Md Salah Uddin Rajib, Mahfuzul Hoque	2016	1992-2015	356	X	X	X	X	10
Jan van Helden, Shahzad Uddin	2016	1990-2014	69	X	X		X	14
Hanna de Vries et al.	2016	1990-2014	181				X	90
Anessi-Pessina et al.	2016	1980-2012	83	X	X	X	X	15
S.G.Mauro et al.	2017	1990-2014	60				X	16

Elaboração própria

Em relação à metodologia utilizada, à semelhança da metodologia de Van Helden (2005), Goddard (2010), Van Helden e Uddin (2016) e de Schmidt e Günther (2016) os artigos científicos publicados nas revistas anteriormente mencionadas foram objeto de análise; em cada um deles foi apurada a nacionalidade de cada autor, bem como o número de coautores; foi verificada a área de investigação, país onde foi efetuada a pesquisa científica e setor, dentro de cada setor tentou apurar-se sempre que possível a área específica da investigação; a base teórica de suporte à investigação e a metodologia(s) também foram objeto de pesquisa. Segundo Massaro, Dumay e Guthrie (2016), estes elementos estão entre os mais analisados em estudos recentes.

⁴ Não se enumeram todas as revistas, dado o elevado número analisado em alguns trabalhos.

4. Categorização dos artigos

4.1. Setor

Segundo Van Helden e Uddin (2016) a definição de setor público é complexa. Neste trabalho foram consideradas como entidades que fazem parte do setor público, aquelas em que o estado tem influência, nomeadamente agências governamentais, setor local e empresarial do estado, e ainda organizações que são reguladas e financiadas pelo estado, nomeadamente a saúde e educação, à semelhança de Van Helden e Uddin, (2016). Aspectos de contabilidade e finanças públicas foram considerados neste trabalho, incluindo contabilidade financeira, contabilidade de gestão e auditoria.

Pela análise à tabela 5 verifica-se que o setor privado é o mais investigado, seguido do setor público, com 122 e 29 observações respetivamente; às entidades do setor não lucrativo (ESNL) é dada alguma atenção, tal como às análises dedicadas exclusivamente às revistas científicas (*journal*) e artigos publicados com base em experiências.

Tabela 5 – Distribuição dos artigos por setores

Setor	AAAJ	AOS	EAR	Total
ESNL	6	6		12
Experiência		8	3	11
<i>Journal</i>	9	3	1	13
PPP	1			1
Privado	48	32	42	122
Profissão	3	2	1	6
Público	20	2	7	29
Público/privado	7	3	2	12
Público/privado/ESNL		1		1
Não foi possível identificar	30	19	2	51
Total	124	76	58	258

Elaboração própria

Pela análise apenas aos artigos científicos publicados no âmbito do setor público, conforme demonstrado pela tabela 6, o subsetor da saúde foi o que teve mais atenção durante este período, com 7 observações, seguido das autarquias locais, com 3 observações; estes resultados são semelhantes aos de Van Helden (2005) mas divergem dos resultados de Goddard (2010) e dos de Brusca (2010) uma vez que nestes trabalhos, os governos locais foram os mais investigados.

Tabela 6 – Distribuição dos artigos por subsetor público

Setor	Subsetor	AAA	AOS	EAR	Total	
Público	Administrações	1			1	
	Água	2			2	
	Asilo psiquiátrico	1			1	
	Autarquias Locais	2		1	3	
	Minas	1			1	
	Organizações Culturais	1			1	
	Polícia			1	1	
	Saúde	3	1	3	7	
	Segurança social			1	1	
	Serviços postais		1		1	
	Universidades	2			2	
	Não foi possível identificar	7		1	8	
	Público Total		20	2	7	29
	Público/privado	Polícia			1	1
Não foi possível identificar		7	3	1	11	
Público/privado Total		7	3	2	12	
Público/privado/ESNL	Não foi possível identificar		1		1	
Público/privado/ESNL			1		1	
Total		27	6	9	42	

Elaboração própria

4.2. Áreas de investigação

Com a intenção de verificar quais as áreas de investigação às quais os investigadores têm dedicado maior atenção, no período e revistas em análise, apresenta-se na tabela 7 as que mais observações tiveram: temas relacionados com auditoria, impostos e divulgação de informação.

Tabela 7 – Áreas de investigação dos artigos

Área de investigação	Total
Não foi possível identificar	19
<i>Auditing</i>	13
<i>Taxes</i>	10
<i>Accounting, auditing and accountability research in Africa</i> ⁵	8
<i>Reporting</i>	8
<i>Accounting for human rights</i> ⁵	8
<i>Ecological accounts</i> ⁵	7
<i>Strong structuration theory in accounting research</i> ⁵	6
<i>Operationalising ethnicity in accounting research</i> ⁵	5
<i>Management accounting</i>	5
<i>Public accounting</i>	5
Total	94

Elaboração própria

⁵ Edição especial dedicada ao tema

Ao efetuar a análise incluindo apenas os artigos publicados no âmbito das áreas de investigação do setor público, pode verificar-se que a divulgação de informação tem obtido atenção por parte dos investigadores, tal como verificou Broadbent e Guthrie (2008) e Schmidt e Günther (2016). A contabilidade de gestão também surge com 3 observações, relevando alguma dedicação a esta área; no trabalho de Broadbent e Guthrie (2008) foi a área que mais se examinou. Nos trabalhos de Goddard (2010) e de Schmidt e Günther (2016) a *accountability/governance* surge como a área de maior interesse, aparecendo neste trabalho também com algum destaque, tal como o *performance measurement*.

Tabela 8 – Áreas de investigação pelo setor público

Setor	Área investigação	Total
Público	<i>Public accounting</i>	5
	<i>Disclosure</i>	4
	<i>Management accounting</i>	3
	<i>Accounting, auditing and accountability research in Africa</i> ⁶	3
	<i>Performance measurement</i>	3
	<i>Accountability/governance</i>	3
	<i>Accounting</i>	2
	<i>History in accounting</i>	2
	<i>Auditing</i>	2
	<i>Public services</i>	1
	<i>Accounting standards</i>	1
	Público Total	
Público/privado	<i>Disclosure</i>	4
	<i>Accounting</i>	2
	<i>Risk management credibility</i>	1
	<i>Accounting, auditing and accountability research in Africa</i> ⁶	1
	<i>Accounting standards</i>	1
	<i>Climate change</i>	1
	<i>Accounting for human rights</i> ⁶	1
	<i>Management accounting</i>	1
Público/privado Total		12
Público/privado/ESNL	<i>Social impact bonds</i>	1
Público/privado/ESNL Total		1
Total		42

Elaboração própria

⁶ Edição especial dedicada ao tema

4.3. País de afiliação dos autores e coautores

Pelo estudo do país de afiliação dos autores pretende-se verificar quais os países que mais têm contribuído para evolução do conhecimento científico. Através da análise da tabela 9 abaixo, pode verificar-se que os investigadores do Reino Unido foram os que mais publicaram neste período e nas revistas analisadas, tendência verificada por Goddard (2010), Schmidt e Günther (2016) seguidos dos investigadores da Austrália, dos Estados Unidos da América (EUA), Alemanha, Itália, Canadá, França e Finlândia.

Tabela 9 – País e continente de afiliação dos autores

País Afiliação do Autor	Continente de afiliação do autor					Total
	África	América	Ásia	Europa	Oceânia	
Reino Unido				52		52
Austrália					43	43
EUA		32				32
Alemanha				16		16
Itália				13		13
Canadá		12				12
França				11		11
Finlândia				10		10
Holanda				8		8
Suécia				7		7
Nova Zelândia					6	6
Irlanda				6		6
Dinamarca				5		5
Áustria				5		5
Espanha				4		4
China			3			3
Bélgica				3		3
Grécia				3		3
Japão			2			2
Singapura			2			2
Coreia do Sul			2			2
Suíça				1		1
Eslovénia				1		1
Gana	1					1
Ilhas Salomão					1	1
Arábia Saudita			1			1
Noruega				1		1
Taiwan			1			1
Zâmbia	1					1
África do Sul	1					1
Dubai			1			1
Emirados Árabes Unidos			1			1
Hong Kong			1			1
Portugal				1		1
Total	3	44	14	147	50	258

Elaboração própria

Ao efetuar-se uma análise por continente, verifica-se que o maior número de publicações é efetuado por investigadores europeus, seguidos dos da Oceânia e dos EUA. A mesma tendência é verificada ao analisar apenas as publicações científicas dedicadas ao setor público, conforme tabela 10. Estes resultados são consistentes com os de Broadbent e Guthrie (2008), Goddard (2010) e Schmidt e Günther (2016).

Tabela 10 – Afiliação dos autores que investigaram o setor público

País Afiliação do Autor	Continente de afiliação do autor – setor público				Total
	América	Ásia	Europa	Oceânia	
Reino Unido			9		9
Suécia			4		4
Itália			3		3
Canadá	3				3
Austrália				3	3
Alemanha			2		2
Grécia			1		1
Dinamarca			1		1
Finlândia			1		1
Dubai		1			1
França			1		1
Total	3	1	22	3	29

Elaboração própria

Da análise efetuada às publicações de 2016 e 2017, conforme tabela 11, verifica-se que as publicações que são efetuadas por um autor e um coautor são as mais frequentes neste período, o mesmo verificou Brusca (2010). A tendência de publicações é seguida das que têm 2 coautores e posteriormente das que são efetuadas apenas por um único investigador. Brusca (2010) verificou que a tendência de publicar sozinho era maior, inversamente aos resultados deste estudo.

Tabela 11 – Número de autores e coautores

Número de Autores	Número de autores e coautores			Total
	<i>Journal</i> AAAJ	<i>Journal</i> AOS	<i>Journal</i> EAR	
1	19	17	7	43
2	56	29	20	105
3	38	24	19	81
4	11	6	12	29
Total	124	76	58	258

Elaboração própria

O mesmo se verifica, quando se efetua a análise apenas às investigações direcionadas ao setor público, conforme a tabela 12.

Tabela 12 – Número de autores e coautores que investigaram o setor público

Número de Autores	Número de autores e coautores – setor público			Total
	<i>Journal</i> AAAJ	<i>Journal</i> AOS	<i>Journal</i> EAR	
1	2	1		3
2	8	1	4	13
3	9		3	12
4	1			1
Total	20	2	7	29

Elaboração própria

Todos estes resultados relativos à publicação de artigos, com tendência a serem efetuados com pelo menos um coautor, são consistentes com os obtidos por Enderich e Trapp (2016), no estudo que realizaram relativo à cooperação entre investigadores de contabilidade.

4.4. Localização da pesquisa científica

Segundo Massaro *et al.* (2016:783), a análise à localização da pesquisa científica “permite que os pesquisadores entendam quais são as áreas geográficas que são mais investigadas e se existem outros países/regiões que requerem atenção”. Em relação à amostra em análise, a Europa é o continente mais estudado, seguido da América, Ásia e Oceânia. Estes resultados são consistentes com os de Van Helden (2005) e os de Schmidt e Günther (2016) Estudos simultâneos e comparativos entre continentes diferentes também se verificaram com alguma frequência, conforme tabela 13.

Tabela 13 – Continente a que a pesquisa se refere

Continente	Total
Europa	87
Não foi possível identificar	66
América	40
Ásia	20
Oceânia	19
África	12
Dois ou três continentes	14
Total	258

Elaboração própria

Verifica-se também que o continente africano requer maior atenção por parte dos investigadores, aparecendo em aqui em último lugar. Estes resultados com coincidentes com os de Van Helden e Uddin (2016) que verificaram na sua análise aos países emergentes, que o continente africano tem menos atenção do que o asiático.

Ao colocar o foco apenas nas pesquisas dedicadas ao setor público (tabela14), verifica-se que a Europa surge também no topo da tabela, mas a Oceânia surge depois em paralelo com África.

Tabela 14 – Continente a que se refere a pesquisa no âmbito do setor público

Continente	Total
Europa	19
Oceânia	3
África	3
Não foi possível identificar	2
América	2
Total	29

Elaboração própria

4.5. Metodologias

A “abordagem epistemológica utilizada no desenvolvimento da pesquisa” Massaro *et al.* (2016:783) é outros dos elementos que são analisados pelos investigadores aquando da elaboração dos estudos bibliométricos.

Pela leitura da tabela 15, verifica-se que o estudo de caso é a metodologia mais amplamente utilizada na amostra em análise. Estes resultados são consistentes com os de Van Helden (2005) Van Helden e Uddin (2016), De Vries *et al.* (2016) e com os de Schmidt e Günther (2016). A utilização de questionários como única metodologia foi a que verificou menor número de observações, semelhante aos resultados de Van Helden (2005), Van Helden e Uddin (2016) e Schmidt e Günther (2016).

Tabela 15 – Metodologias adotadas

Metodologias	Total
Estudo de caso	52
Estudo empírico	38
Entrevistas	33
Análise de conteúdo	33
Revisão de literatura	31
Análise documental	20
Experiência	19
Questionários	13
Outras	13
Não foi possível determinar a metodologia	6
Total	258

Elaboração própria

Ainda pela análise da tabela 15, verifica-se que a tendência metodológica atual para a realização dos trabalhos científicos são os estudos qualitativos em detrimento dos estudos quantitativos; o mesmo verificaram De Vries *et al.* (2016). Resultados

semelhantes são obtidos quando se analisa apenas as publicações efetuadas no âmbito do setor público, conforme tabela 16.

Tabela 16 – Metodologias adotadas nas investigações do setor público

Metodologias	Total
Estudo de caso	8
Revisão de literatura	5
Outras	5
Análise documental	4
Análise de conteúdo	4
Questionários	3
Total	29

Elaboração própria

Foi também possível observar que existem publicações neste período que recorrem a mais do que uma metodologia, consistente com os resultados de De Vries *et al.* (2016) e de Mauro *et al.* (2017), no entanto a predominância é a da utilização de apenas uma metodologia principal, conforme tabela 17.

Tabela 17 – Número de metodologias adotadas por revista

Número de Metodologias	AAAJ	AOS	EAR	Total
0	2	4		6
1	108	62	47	217
2	12	10	7	29
3	2		4	6
Total	124	76	58	258

Elaboração própria

4.6. Quadro teórico

O papel do suporte da pesquisa em teorias, para interpretar as descobertas e contribuir para o aumento do conhecimento é reconhecido por autores como Guthrie e Parker (2016) identificando-o como “valioso”.

Da análise efetuada à população deste estudo verifica-se que cerca de metade dos trabalhos não foi suportado em qualquer teoria, verificando-se aqui a opinião de Guthrie e Parker (2016:6) do “reconhecimento de muitas das metodologias interpretativas/qualitativas que não privilegiam as teorias para o foco central do palco”. Estes resultados são idênticos aos obtidos por Schmidt e Günther (2016), que em metade dos *papers* não observaram qualquer suporte teórico, e na outra metade as teorias radicais/alternativas(a) tiveram um peso significativo, conforme se pode observar nos dados recolhidos, através da tabela 18. A utilização de várias teorias de suporte também obteve alguma frequência.

Tabela 18 – Teorias de suporte

Base teórica	Total
Nenhuma referência explícita à teoria	132
Referência a mais do que uma teoria	62
<i>Latour (ANT)(a)</i>	11
Teoria da agência	11
Teoria institucional (a)	9
Teoria da legitimidade	8
<i>Foucault (a)</i>	7
<i>Bourdieu (a)</i>	5
Teoria da estruturação	5
Teoria económica	3
Teoria dos stakeholders	3
<i>Motivated reasoning theory</i>	2
Total	258

Elaboração própria

Resultados semelhantes são obtidos quando se efetua a análise apenas às publicações do setor público, conforme tabela 19.

Tabela 19 – Teorias de suporte nas investigações do setor público

Base teórica	Total
Nenhuma referência explícita à teoria	9
Referência a mais do que uma teoria	6
<i>Latour (ANT)</i>	4
<i>Foucault</i>	4
Teoria institucional	2
Teoria da legitimidade	2
Teoria da agência	2
Total	29

Elaboração própria

5. Conclusões

Mapear as tendências da investigação em contabilidade e gestão pública foi uma das maiores motivações para a realização deste trabalho.

Os resultados obtidos confirmam que os investigadores do Reino Unido são os que mais têm contribuído para a evolução do conhecimento científico, quer na área da contabilidade e gestão pública, quer no contexto privado.

Embora a investigação no âmbito do setor público ainda não desperte o mesmo interesse que no âmbito do setor privado, tem vindo a crescer ao longo das últimas décadas.

As áreas de investigação relacionadas com divulgações sociais, ambientais e de sustentabilidade, contabilidade de gestão e medição de desempenho têm verificado interesse crescente por parte dos investigadores.

Verifica-se uma tendência para usar metodologias qualitativas complementando-as com métodos quantitativos. No seguimento desta propensão, verifica-se também alguma disposição para não suportar em teorias os resultados, consistente com o facto das pesquisas qualitativas não serem suportadas em teorias.

Esta análise bibliométrica tem algumas limitações, nomeadamente por ser baseada apenas em 3 revistas científicas e analisar 2 anos de publicações; outra limitação advém pelo fato de ser um trabalho efetuado com base no julgamento pessoal, (Massaro *et al.*, 2016), tornando-o mais subjetivo.

Mais investigação no setor da contabilidade e gestão pública é necessária, focada em diversas áreas, nomeadamente inovação, performance, contabilidade de gestão. Direcionar estudos para os países ditos emergentes aproveitando as conclusões obtidas dos estudos já realizados nos países mais produtivos, contribuindo assim para a evolução mais rápida do conhecimento, será uma oportunidade para a investigação futura.

6. Referências bibliográficas

- Anessi-Pessina, E., Barbera, C., Sicilia, M. & Steccolini, I. (2016). Public sector budgeting: a European review of accounting and public management journals. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(3), 491–519. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-11-2013-1532>
- Broadbent, J., & Guthrie, J. (1992). Changes in the Public Sector: A Review of Recent “Alternative” Accounting Research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 5(2), 9513579210011836. <https://doi.org/10.1108/09513579210011835>
- Broadbent, J., & Guthrie, J. (2008). Article information: Public sector to public services: 20 years of “contextual” accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 21(2), 129–169.
- Brusca, I. (2010). Treinta Años de Investigación en Contabilidad y Gestión Pública en España. *Revista de Contabilidad*, 13(2), 175–209. [https://doi.org/10.1016/S1138-4891\(10\)70016-9](https://doi.org/10.1016/S1138-4891(10)70016-9)
- De Vries, H., Bekkers, V., & Tummers, L. (2016). Innovation in the public sector: A systematic review and future research agenda. *Public Administration*, 94(1), 146–166. <https://doi.org/10.1111/padm.12209>
- Endenich, C., & Trapp, R. (2016). Cooperation for Publication? An Analysis of Co-authorship Patterns in Leading Accounting Journals. *European Accounting Review*, 25(3), 613–633. <https://doi.org/10.1080/09638180.2015.1085886>
- Goddard, A. (2010). Contemporary public sector accounting research – An international comparison of journal papers. *The British Accounting Review*, 42(2), 75–87. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2010.02.006>
- Guthrie, J., & Parker, L. D. (2016). Whither the accounting profession, accountants and accounting researchers? Commentary and projections. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(1), 2–10. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2015-2263>
- Massaro, M., Dumay, J. & Guthrie J. (2016). On the shoulders of giants: undertaking a structured literature review in accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(5), 767–801. <https://doi.org/doi.org/10.1108/AAAJ-01-2015-1939>
Permanent
- Mauro, S. G., Cinquini, L., & Grossi, G. (2017). Insights into performance-based budgeting in the public sector: a literature review and a research agenda. *Public Management Review*, 19(7), 911–931. <https://doi.org/10.1080/14719037.2016.1243810>
- Rajib M., & Hoque M. (2016). A Literature Review on Public Sector Accounting Research. *The Jahangirnagar Journal of Business Studies*, 5(1), 39–52.
- Schmidt, U., & Günther, T. (2016). Public sector accounting research in the higher education sector: a systematic literature review. *Management Review Quarterly*, 66(4), 235–265. <https://doi.org/10.1007/s11301-016-0120-0>
- Van Helden, J. (2005). Researching Public Sector Transformation: The Role of Management Accounting. *Financial Accountability and Management*, 21(1), 99–133. <https://doi.org/10.1111/j.0267-4424.2005.00211.x>
- Van Helden, J. & Uddin, S. (2016). Public sector management accounting in emerging economies: A literature review. *Critical Perspectives on Accounting*, 41, 34–62.

<https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.01.001>